

Revista Brasileira de Ciências Humanas

ISSN 3085-8178

vol. 1, n. 5, 2025

••• ARTIGO 2

Data de Aceite: 31/10/2025

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Aparecida da Silva

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC

Verônica Rejane Lima Texeira

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: O presente trabalho pretende versar sobre a importância da parceria entre família e escola no processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante de uma realidade marcada pelo enfraquecimento de valores éticos, morais e de cidadania, muitas vezes atribuídos exclusivamente à escola, investigou-se de que forma a aproximação entre essas duas instituições pode contribuir para a melhoria do desempenho escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, fundamentada na análise de produções acadêmicas, documentos legais e teóricos clássicos da educação. A análise dos dados evidenciou que a participação ativa da família no ambiente escolar influencia positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, sendo também fundamental na construção de atitudes éticas e cidadãs. O estudo justifica-se pela necessidade de estabelecermos estratégias pedagógicas para acolher os responsáveis e a precariedade nas condições socioeconômicas de muitas famílias. A relevância da pesquisa está na potencialização de práticas educativas que fomentem o diálogo, a corresponsabilidade e o engajamento contínuo entre escola e família. Conclui-se que a construção de uma relação sólida entre essas duas instituições é essencial para uma educação de qualidade, capaz de promover o pleno desenvolvimento infantil e contribuir para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Palavras-Chave: família; escola; aprendizagem; participação ativa; responsabilidade social.

Introdução

A relação entre família e escola constitui uma das dimensões mais sensíveis e estratégicas para a consolidação de uma educação de qualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem é amplamente reconhecido como um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, tanto em termos cognitivos quanto sociais e afetivos. No entanto, esse vínculo nem sempre ocorre de maneira estruturada, contínua e colaborativa, o que pode comprometer significativamente o desempenho escolar dos alunos (ALBUQUERQUE, AQUINO, 2018).

Muito tem-se falado sobre o papel da família no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a busca pela implementação de ações que busquem enfatizar a responsabilidade da família diante deste processo, uma vez que a crescente sobrecarga de trabalho, a falta de tempo e o desconhecimento sobre as práticas pedagógicas escolares são alguns dos fatores que afastam as famílias do ambiente educacional. Ao mesmo tempo, muitas escolas ainda não estão preparadas para desenvolver estratégias de acolhimento e inclusão efetiva das famílias, tratando-as apenas como coadjuvantes no processo educativo.

É nesse contexto que emergem debates sobre a urgência de se repensar a interação entre essas duas instituições — família e escola — a partir de uma perspectiva mais dialógica, corresponsável e integrada. Reconhecer que ambas possuem papéis complementares no desenvolvimento da criança é o primeiro passo para reconstruir essa relação em bases sólidas. A escola precisa deixar de ser vista como o único espaço de forma-

ção e passar a operar em articulação com a vivência e os valores familiares, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada (COSTA, PURIFICAÇÃO, 2023).

É indiscutível a urgência da formação da família para o entendimento da sua participação no percurso da educação escolar. Pois, quando a escola e a família não caminham lado a lado, especialmente nos primeiros anos da trajetória escolar das crianças, surgem impactos que vão além das dificuldades no aprendizado.

O afastamento entre esses dois pilares da educação pode abrir lacunas emocionais e afetivas, além de dificultar a construção de valores fundamentais como responsabilidade, autonomia e respeito. Para que a criança se desenvolva com segurança e compreenda de forma significativa aquilo que aprende, é essencial que exista sintonia entre o que ela vivência em casa e o que lhe é proposto na escola.

Não basta só os pais aparecerem nas reuniões ou nos eventos da escola. Quando a escola entende que escutar de verdade é importante e cria espaço para os pais participarem de forma ativa, ela já está fazendo um grande avanço para ter uma educação que funciona melhor. Coisas como receber bem as famílias do jeito que elas são, ajudar a resolver os problemas com jeitinho e chamar os pais para ajudar a pensar o projeto pedagógico são atitude que fortalece o aprendizado e faz as crianças ficarem mais felizes na escola. E nos lugares onde a vida é mais difícil e tem muita vulnerabilidade, esse papel da escola vira ainda mais importante, sendo como uma ponte de cuidado, apoio e proteção (COSTA et al., 2019).

A comunidade escolar é composta pela participação ativa das famílias em todos os projetos. Algumas imaginam que, apenas garantir a matrícula do pupilo é o cumprimento da obrigação com a vida escolar. Diante disto, podemos entender, a motivação de grande parte do aluno de hoje, não sentir desejo pela estadia ou participação nas e das ações escolar. Quantas famílias que buscam à escola, perguntam sobre a sistemática de ensino ou sobre a estratégias de avaliação? A problemática estaria na ausência de conhecimento para tal, ou na mera falta de vontade em se apropriar de tais informações?

Segundo Liberato, 2023:

é preciso reconhecer que muitos pais e responsáveis ainda se sentem distantes do cotidiano escolar. Algumas vezes, isso se deve a experiências negativas vividas no passado; em outras, à crença equivocada de que sua presença pouco acrescenta ao processo educativo. Diante disso, a escola precisa adotar uma postura verdadeiramente acolhedora, que valorize os saberes das famílias e enxergue suas vivências como parte essencial da construção do conhecimento. Fortalecer esses vínculos, por meio de um diálogo aberto e respeitoso, é um passo decisivo para transformar a relação entre escola e comunidade em uma parceria sólida e produtiva (LIBERATO, 2023).

É importante compreender que a família, enquanto primeira instituição de

socialização da criança, tem papel decisivo na formação dos valores morais e comportamentais que sustentam o processo de aprendizagem. Ao ignorar essa dimensão, a escola corre o risco de se tornar um espaço desconectado da realidade de seus alunos, promovendo uma educação fragmentada e pouco significativa. A integração família-escola, portanto, deve ser assumida como um princípio pedagógico.

Do ponto de vista legal e político, a importância dessa parceria é amplamente reconhecida por documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforçam a necessidade de articulação entre os diferentes sujeitos responsáveis pela formação educacional das crianças. Essas normativas orientam as escolas a implementarem ações que garantam a participação efetiva das famílias nas decisões pedagógicas e administrativas (RODRIGUES, GOMES, 2005).

Dante dessa situação, a pesquisa busca refletir sobre como a parceria entre a escola e a família são essenciais para aprendizado das crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A intencionalidade é comprovar que esse vínculo precisa ser construído com cuidado e valorizado no dia a dia da escola.

Além disso, o texto tenta apresentar algumas ideias que ajuda a aproximar mais essas duas partes tão importantes na vida escolar dos alunos. Afinal, quando escola e família andam juntas, quem mais ganha com isso é a criança.

A pesquisa foi desenvolvida com base em leituras de produções já publicadas, num trabalho qualitativo que analisou estudos que mostra, de forma clara, como essa

relação pode ser fortalecida com ações simples e contínuas.

O objetivo principal é oferecer sugestões que contribui para que professores e a equipe gestora repensem sua prática, buscando uma aproximação maior com os pais e responsáveis, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

A família como primeira instituição educativa

A formação do sujeito inicia-se na família, que é o primeiro lugar onde acontece as trocas de afeto, convivência e cultura. É ali que a criança aprende valores, crença e comportamentos que vai influenciar no seu desenvolvimento. Antes mesmo de ir para escola, ela já começa a aprender dentro de casa, no contato com os familiares (NASCIMENTO et al., 2021).

Segundo o autor acima citado, a formação tem sua iniciação no âmbito familiar. É em casa, junto aos familiares que as crianças desenvolverão seus primeiros passos, fala, hábitos diários. É neste espaço que os ensinamentos deverão ser garantidos. Mas, não estamos aqui discutindo sobre escolarização, estamos falando sobre educação familiar. São valores, limites, regras, que podem direcionar essa criança no futuro.

Atualmente, as estruturas familiares são múltiplas e apresentam diferentes formas de organização. Apesar dessa variedade, todas compartilham a função essencial de introduzir a criança nas relações sociais. O núcleo familiar, independentemente de seu formato, é o espaço em que se formam os primeiros laços de pertencimento e onde se aprende a conviver com o outro, baseando-

-se em respeito, compromisso e troca (COSTA; PURIFICAÇÃO, 2023).

Essas experiências familiares, apresentadas por Costa, 2023, não apenas antecedem a educação escolar, mas também a acompanham durante todo o percurso educacional. Quando a família se envolve no processo de aprendizagem, demonstra à criança que o saber escolar tem valor, o que pode refletir positivamente no seu desempenho e motivação.

Outro ponto relevante diz respeito à forma como a família enxerga a educação e transmite esse valor à criança. A maneira como os responsáveis demonstram interesse pelos estudos — por meio de atitudes simples, como conversar sobre os conteúdos escolares ou estimular momentos de leitura em casa — contribui significativamente para fortalecer o vínculo da criança com o aprendizado e pode influenciar positivamente seu desempenho acadêmico (LIBERATO, 2023).

Neste viés, é demasiadamente importante a vinculação dessa responsabilidade a base legal brasileira, no que diz respeito ao papel das famílias no processo educacional dos filhos ou pupilos. É necessário que as famílias compreendam a importância do processo inicial de escolarização, para que os filhos possam ter a garantia de continuidade desta oferta para além dos muros escolares. Já que, dentro do espaço escolar, a criança terá acesso ao ensino de conteúdos variados que necessitam de prolongamento ao espaço familiar, como a exemplo do desenvolvimento da atividade para casa.

Neste prisma, a família é um elo que ligação entre o que a escola ensina e o que é consolidado em casa.

A escola como espaço de formação de valores e conhecimentos

Mais do que um espaço dedicado ao ensino de conteúdos escolares, a escola exerce uma função social de grande importância: contribuir para a formação de indivíduos capazes de atuar com ética, pensamento crítico e autonomia no convívio coletivo. Por meio das interações estabelecidas entre alunos, docentes e a comunidade, a escola amplia as experiências culturais e sociais das crianças, enriquecendo seu desenvolvimento (COSTA et al., 2019).

Nesse processo, a escola deixa de ser apenas transmissora de informações e passa a ser um espaço onde se constroem aprendizagens significativas e compartilhadas. Além disso, é nesse convívio coletivo que a criança assimila normas sociais e começa a compreender a perspectiva do outro. Dessa forma, a escola participa ativamente da formação cidadã, assumindo o papel de agente formador na trajetória do sujeito.

Segundo Morendo, 2018;

Se, por um lado, é no seio familiar que a criança encontra seus primeiros referenciais, por outro, é no ambiente escolar que o conhecimento é sistematizado. A mediação pedagógica possibilita a organização dessas experiências em saberes estruturados e permanentes (MORENO, 2018).

Nesse processo, a escola deixa de ser apenas transmissora de informações e passa a ser um espaço onde se constroem aprendi-

zagens significativas e compartilhadas. Além disso, é nesse convívio coletivo que a criança assimila normas sociais e começa a compreender a perspectiva do outro. Dessa forma, a escola participa ativamente da formação cidadã, assumindo o papel de agente coformador na trajetória do sujeito.

A escola, além de cumprir sua função de ensinar conteúdos sistematizados, também atua como espaço de formação ética e cidadã. É no convívio escolar que as crianças ampliam sua visão de mundo e aprendem a respeitar as diferenças, seja de opinião, de comportamento ou de origem social (NASCIMENTO et al., 2021).

Neste interim, é papel da escola construir um ambiente de pertencimento, em que todas as crianças se sintam acolhidas e respeitadas. Essa construção passa por práticas pedagógicas que valorizem a escuta, a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento, pois quando a escola não consegue oferecer esse tipo de espaço, a criança acaba mostrando atitudes de exclusão ou até mesmo fica sem interesse nas atividades. Por isso, o papel da escola não pode ser só passar conteúdo, ela também tem que trabalhar valores e atitudes que ajudam na convivência com os outros de forma mais democrática.

A importância da parceria entre escola e família

Os estudos apontam que crianças cujas famílias participam da vida escolar tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, maior autoestima e menos problemas de comportamento. Isso evidencia a importância de ações que estimulem o diálogo constante entre educadores e responsáveis (NASCIMENTO et al., 2021). Essa parceria

não deve se limitar à presença dos pais em reuniões formais. É necessário um relacionamento contínuo, construído com base na escuta mútua, no respeito e na corresponsabilidade. A escola precisa se abrir ao diálogo com as famílias, acolhendo suas demandas e reconhecendo suas potencialidades (ALBUQUERQUE, AQUINO, 2018).

Mais do que um suporte, a família deve ser vista como parceira pedagógica. Quando há essa sinergia, todos ganham: os professores se sentem mais respaldados, os alunos mais seguros, e os pais mais engajados (COSTA et al. 2019).

A parceria entre família e escola fortalece não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também a formação social da criança. Quando os adultos que cuidam da educação de uma criança dialogam entre si, é possível estabelecer uma rede de apoio consistente que reduz as chances de evasão, dificuldades emocionais e comportamentos de risco (RODRIGUES, GOMES, 2005). Ainda que nem sempre essa parceria seja simples de ser estabelecida, os estudos mostram que os efeitos são positivos e duradouros. Famílias que se sentem acolhidas pelas escolas tendem a participar com mais frequência das atividades pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento global do aluno (COSTA et al. 2019).

Esse diálogo também é importante para construir uma visão compartilhada de educação. Quando família e escola estabelecem metas conjuntas e mantêm uma comunicação constante, a criança percebe a coerência das mensagens educativas e tende a aderir com mais segurança às propostas de aprendizagem (MORENO, 2018).

Obstáculos para a participação da família no cotidiano escolar

Apesar dos benefícios comprovados, a participação das famílias no contexto escolar ainda é marcada por desafios significativos. Muitos pais sentem-se deslocados nas instituições, por não compreenderem a linguagem pedagógica ou por não se sentirem valorizados em seus saberes cotidianos (ALBUQUERQUE, AQUINO, 2018).

Outro obstáculo recorrente é a visão unilateral da escola como detentora exclusiva do conhecimento, o que pode afastar as famílias. Ainda persiste uma lógica de culpabilização, que responsabiliza os pais por dificuldades de aprendizagem sem considerar os contextos sociais complexos em que vivem (RODRIGUES, GOMES, 2005). Adicionalmente, a rotina das famílias, marcada por longas jornadas de trabalho e ausência de políticas públicas de apoio, dificulta o comparecimento às atividades escolares. Sem uma proposta de integração flexível e acolhedora, muitas escolas perpetuam a exclusão de quem mais precisa ser incluído (LIBERATO, 2023).

Um dos entraves mais citados na literatura é a percepção da escola como um espaço técnico, onde apenas os especialistas têm lugar de fala. Isso gera insegurança nos pais, especialmente aqueles com menor escolaridade, que sentem que sua presença pode ser inadequada ou indesejada (ALBUQUERQUE, AQUINO, 2018). Outro obstáculo está relacionado à herança histórica de relações hierárquicas e autoritárias entre escola e família. Muitos responsáveis foram educados em contextos em que o contato com a escola só ocorria em situações de advertência ou problema disciplinar, o que perpetua a ideia de distanciamento (MORENO, 2018).

Além disso, professores muitas vezes não recebem formação específica para lidar com a diversidade familiar. Isso pode levar a julgamentos ou expectativas irreais sobre o comportamento das famílias, o que dificulta a criação de um ambiente realmente participativo e democrático (RODRIGUES, GOMES, 2005).

Estratégias para o fortalecimento do vínculo escola-família

Frente a essas dificuldades, cabe à escola adotar estratégias intencionais que favoreçam a aproximação com as famílias. Ações simples, como rodas de conversa, oficinas temáticas e encontros informais, podem criar um ambiente mais aberto e acessível (DOMENI, 2022).

É essencial que a comunicação escola-família vá além dos bilhetes na agenda. O uso de canais digitais, mensagens por aplicativos e a criação de comissões de pais podem fortalecer os vínculos e ampliar a participação dos responsáveis (COSTA, SOUZA, 2019).

Iniciativas que promovem a participação das famílias no cotidiano escolar, como sessões de contação de histórias, feiras culturais ou encontros participativos, são recursos valiosos para fortalecer os laços entre escola e comunidade. É fundamental que essa presença familiar seja reconhecida como um direito legítimo e não tratada como algo excepcional ou facultativo (MORENO, 2018).

Entre as práticas mais eficazes, destaca-se o contato personalizado com os responsáveis. Em vez de adotar medidas genéricas, as instituições de ensino podem apostar em estratégias adaptadas à realidade de cada comunidade, como visitas às residências, rodas de conversa e atendimentos individuais com escuta ativa (DOMENI, 2022).

Outra ação relevante consiste em incluir as famílias nas etapas de planejamento das atividades escolares. Quando os responsáveis participam da elaboração do projeto pedagógico, sentem-se valorizados e responsáveis pelo percurso formativo dos alunos. Essa integração favorece o sentimento de pertencimento e estreita os vínculos com a escola, além de permitir que as expectativas entre ambas as partes sejam discutidas e alinhadas de forma transparente (COSTA; SOUZA, 2019). Programas de formação voltados aos pais e responsáveis, especialmente sobre temas como direitos educacionais, apoio à aprendizagem em casa e saúde emocional das crianças, também têm mostrado impacto positivo na consolidação de vínculos entre a escola e o ambiente familiar (COSTA et al. 2019).

Fundamentação legal da relação escola-família na educação básica

A LDB (Lei nº 9.394/96) reforça, em seu artigo 12, a obrigação da escola de articular-se com as famílias e informar sobre o rendimento dos alunos. Esse princípio é reafirmado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a responsabilidade educativa como um dos pilares do processo de ensino (RODRIGUES, GOMES, 2005).

Documentos como o Plano Nacional de Educação (PNE) e os currículos estanduais também destacam a importância de ações articuladas entre escola e comunidade. Eles indicam que a gestão democrática deve incluir a escuta ativa das famílias, promovendo práticas participativas e inclusivas. [6.pdf] Essas diretrizes não apenas legitimam, mas exigem que as escolas implemen-

tem mecanismos concretos de participação familiar. Isso implica planejamento institucional, formação continuada e abertura para a diversidade de contextos e vozes que compõem o universo educacional (COSTA, PURIFICAÇÃO, 2023).

Além da LDB e da BNCC, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também garante a participação das famílias na vida escolar. O artigo 53 assegura o direito dos pais de serem informados sobre o processo educativo de seus filhos e de participar da definição de propostas pedagógicas (RODRIGUES, GOMES, 2005).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, define que a educação é dever do Estado e da família, o que legitima a parceria entre essas duas instâncias como fundamental para o acesso ao pleno desenvolvimento da pessoa (LOUREIRO, 2017).

Esses marcos legais não apenas orientam a prática, mas também funcionam como ferramenta para a reivindicação de uma escola mais democrática, transparente e aberta à participação comunitária, promovendo uma educação centrada no sujeito e em suas relações (LIBERATO, 2023).

Metodologia

O Trate-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas, legislações e documentos institucionais relacionados ao tema.

Conforme discorre, Demo (1996), a pesquisa bibliográfica consiste no estudo sistemático de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal aprofundar

dar o conhecimento existente, confrontar perspectivas teóricas distintas e construir uma base sólida para a análise do objeto de estudo.

Diante disso, a pesquisa será desenvolvida por meio da leitura, fichamento, análise e interpretação de obras de referência no campo da educação. Portanto, serão utilizados como principais instrumentos de coleta de dados os documentos acadêmicos disponíveis em bases científicas como Scielo, Google Acadêmico, bem como legislações normativas como BCNN, Currículo de Pernambuco, livros artigos e demais materiais que se mostrarem importantes, disponíveis em sites confiáveis e gratuitos.

A seleção das fontes será orientada pelos critérios de relevância teórica, atualidade e relação direta com os objetivos da pesquisa.

Resultados e Discussão

A relação entre família e escola é resultado de um processo histórico e social em constante transformação, especialmente diante das exigências colocadas pela educação atual. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, essa parceria se torna ainda mais significativa, já que exerce influência direta sobre o desenvolvimento intelectual, afetivo e social das crianças (ALBUQUERQUE; AQUINO, 2018). Enquanto a família representa o primeiro espaço de socialização da criança, a escola surge como o ambiente institucional voltado à organização do saber. Para que esse percurso seja bem-sucedido, é fundamental que ambas atuem de maneira articulada e cooperativa.

Ao assumir a responsabilidade de educar as crianças e contribuir na sua formação como pessoas íntegras, capazes de conviver

dignamente em sociedade, exige-se como requisito principal a parceria entre a família e a escola, ambas as partes assumindo seriamente suas atribuições (Texto do usuário). Em tempos de enfraquecimento de valores morais, provocado por mudanças culturais e pela aceleração tecnológica, essa parceria torna-se ainda mais necessária (6.pdf).

Segundo Piaget (2007), uma boa interação entre família e escola deve ser construída com objetivos educacionais claros e foco na aprendizagem da criança (Texto do usuário). Cabe à escola desenvolver sua função também junto aos pais ou responsáveis, promovendo debates e orientações sobre o desenvolvimento da aprendizagem e os fatores que o influenciam. Essa perspectiva é ratificada por Silva (2025), ao afirmar que a escola sozinha não pode obter êxito sem o acompanhamento da família (Texto do usuário).

Araújo e Silva (2021) destacam que é impossível a escola alcançar sucesso em suas ações pedagógicas sem a presença ativa da família. A criança aprende com o que vive e, por isso, tanto o ambiente familiar quanto o escolar exercem papel decisivo na construção do conhecimento (Texto do usuário). O apoio emocional e a motivação oferecidos pelos pais influenciam diretamente o interesse da criança pela aprendizagem (NASCIMENTO et al., 2021).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 12, incisos VI e VII, reforça a importância dessa articulação, estabelecendo como dever das instituições escolares o desenvolvimento de processos de integração com a família e a comunidade, bem como o fornecimento de informações sobre o rendimento e a frequência dos alunos (Texto do usuário).

Com base nos documentos analisados, observa-se que o desempenho acadêmico das crianças melhora significativamente quando há envolvimento ativo da família na vida escolar (MORENO, 2018). A presença dos pais em reuniões, projetos e atividades escolares favorece a autoestima da criança, estimula o sentimento de pertencimento e contribui para a consolidação de valores sociais e éticos.

De acordo com Wada e Souza (2021), é no ambiente familiar que se constrói a base para a formação do sujeito, sendo esse o espaço primordial para o desenvolvimento dos primeiros valores éticos e morais da criança. Quando essa estrutura familiar é sólida e bem constituída, observa-se, de maneira geral, um impacto positivo no rendimento escolar e na forma como a criança se relaciona socialmente (LOUREIRO, 2017).

Considerações finais

Diante desse cenário, é papel da escola cultivar uma cultura de acolhimento em relação às famílias, o que vai além de permitir sua entrada no espaço escolar. Trata-se de construir uma relação pautada na escuta atenta, no diálogo contínuo e na partilha de responsabilidades (COSTA; PURIFICAÇÃO, 2023). Para tanto, é imprescindível que a instituição reconheça a pluralidade dos formatos familiares existentes e desenvolva ações que sejam sensíveis às distintas realidades sociais e culturais presentes na comunidade escolar.

Entretanto, os documentos também apontam para os obstáculos que dificultam essa parceria, como a ausência de tempo, baixa escolaridade dos pais, dificuldades financeiras e experiências escolares negativas vividas pelos próprios responsáveis (RODRIGUES, GOMES, 2005). Esses fatores podem gerar distanciamento e desconfiança entre escola e família, exigindo ações proa-

tivas da equipe gestora e dos docentes para romper essas barreiras.

O fortalecimento da relação escola-família requer investimento em formação continuada para os profissionais da educação, com vistas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, comunicação empática e mediação de conflitos (COSTA, SOUZA, 2019). Apenas com formação adequada será possível criar um ambiente institucional que favoreça a escuta ativa das famílias e valorize seus saberes.

Além disso, práticas bem-sucedidas mostram que projetos pedagógicos com caráter integrador — como oficinas temáticas, feiras escolares, rodas de conversa e atividades de leitura em conjunto — contribuem significativamente para aproximar as famílias do cotidiano escolar, fortalecendo nelas o sentimento de pertencimento à comunidade educativa (LIBERATO, 2023). Para que essas ações tenham real impacto, é fundamental que sejam construídas a partir do diálogo com os responsáveis e levem em conta as particularidades sociais, culturais e econômicas de cada território.

Outro ponto relevante evidenciado é que a construção de vínculos sólidos entre escola e família tem impacto não apenas no rendimento escolar, mas também na formação da personalidade da criança (Texto do usuário). Valores como respeito, responsabilidade, empatia e cooperação são mais bem assimilados quando transmitidos simultaneamente pela escola e pela família (DOMENI, 2022).

Portanto, cabe à escola assumir o protagonismo na aproximação com as famílias, reconhecendo que o sucesso do processo educativo não depende apenas de metodologias e currículos, mas também de relações humanas significativas e do compromisso compartilhado com a formação integral da criança.

Referências

ALBUQUERQUE, J. A.; AQUINO, F. S. B. Psicologia escolar e relação família-escola: Um levantamento da literatura. *Psico-USF*, v. 23, n. 2, p. 307-318, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/JcrPZFsFbGym-phzJ59tbHTF/?lang=pt>. Acesso em 07 de Jun. 2025.

ARAÚJO, J. K. S.; SILVA, M. F. A importância da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. *REEDUC - Revista de Estudos em Educação*, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11570>. Acesso em: 25 de abril de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COSTA, E. L.; SOUZA, J. R. S.. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. *Khóra: Revista Transdisciplinar*, v. 6, n. 7, 2019. Disponível em: <http://site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/viewFile/166/113>. Acesso em 07 de Jun. 2025.

COSTA, M. A. A. da; SILVA, F. M. C. da; SOUZA, D. da S. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-14, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i1.3476. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 7 jun. 2025.

COSTA, P. V. S.; PURIFICAÇÃO, M. M.. A relação família e escola na educação infantil. In: *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar*. 2023. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/2749>. Acesso em 07 de Jun. 2025.

DOMENI, S. M. A. ; CERICATO, I. L. Ações para a promoção da relação escola-família na educação infantil . *Revista Pedagógica*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 1-19, 2022. DOI: 10.22196/rp.v24i1.6673. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6673> . Acesso em: 7 jun. 2025.

LIBERATO, M. S. A relação família-escola na educação infantil: aproximações e distanciamentos. 2023. 30 f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Licenciatura em Pedagogia Bilíngue) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ifg.edu.br:8080/handle/prefix/1949>. Acesso em: 7 jun. 2025.

LOUREIRO, M. A. Relação família-escola: educação dividida ou partilhada? *Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 3, n. 1, p. 103-112, 2017. Universidad de Extremadura: Asociación INFAD. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10662/14654>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MORENO, G. L. A relação escola-família e a organização do trabalho pedagógico na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 13, n. 3, p. 1187-1203, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6683644>. Acesso em 07 de Jun. 2025.

NASCIMENTO, F. E. et al. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/11824>. Acesso em 07 de Jun. 2025.

PIAGET, J. A relação família-escola: implicações para o processo ensino-aprendizagem. *Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 22, n. 1, 2007. Disponível em: <https://ojs.periodicos.unis.edu.br/interacao/article/view/323>. Acesso em 30 de abril de 2025.

RODRIGUES, P. R. E.; GOMES, C. Educação inclusiva: refletindo sobre a relação escola-família/Inclusive education: reflecting on the school-family relationship. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 46456-46473, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-323.